



SUPORTE SOCIAL E ESTRESSE PARENTAL EM MÃES UNIVERSITÁRIAS

Camila N. Yamamoto¹, Sabrina M. D’Affonseca²

¹ Universidade Federal de São Carlos, camilayamamoto@estudante.ufscar.br

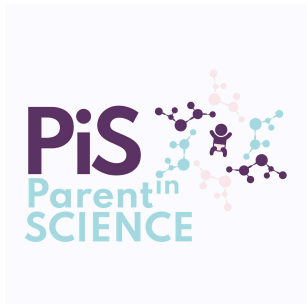
² Universidade Federal de São Carlos, samazo@ufscar.br

Propósito

Mães universitárias enfrentam demandas conflitantes que podem, por um lado, prejudicar seu desempenho acadêmico e formação profissional, e, por outro, contribuir para o surgimento do estresse parental, podendo comprometer a relação das estudantes com seus filhos. Tendo em vista que o suporte social pode ser um importante aliado na regulação do estresse, a presente pesquisa teve como objetivo analisar o nível de suporte social e de estresse parental de mães estudantes do ensino superior.

Revisão da literatura

A maternidade durante a jornada universitária, comumente, é não planejada e rompe com expectativas sociais de que mulheres acadêmicas sejam solteiras, independentes, dedicadas a carreira e que abandonem seu destino como mães. Julgamentos sociais, políticos e morais contribuem para aumentar os conflitos dessa vivência, rotulando as jovens por conta da gravidez, entendida como precoce (Manalang, Liongson & Bayubay, 2015). As demandas da maternidade somadas a da formação profissional, em especial quando não há suporte social, pode levar ao estresse parental, caracterizado como um processo desadaptativo que ocorre quando os genitores não dispõem de recursos suficientes para lidar com as demandas da criança (Park & Walton-Moss, 2012). Em uma revisão sistemática, Brito e Faro (2017) verificaram que as variáveis suporte social percebido e satisfação com os mesmo atuam como moderadores do estresse ao poder auxiliar no modo como o indivíduo lida com as adversidades. Assim, o suporte social pode ser um importante aliado na regulação do estresse parental.



Procedimentos metodológicos

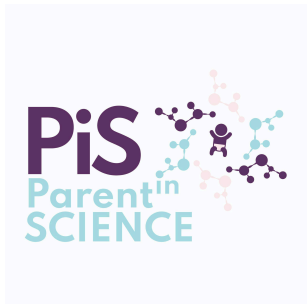
Participaram da pesquisa 11 mulheres de 21 à 24 anos. Seis se identificaram como brancas, 4 como pretas e 1 parda. Todas eram estudantes de graduação (7 pública e 6 privada), com filhos de até um ano e que engravidaram durante o ensino superior. Seis estavam casadas ou morando com o companheiro. Apenas uma relatou que a gravidez tinha sido planejada.

O estudo foi divulgado em redes sociais (Instagram, Facebook e WhatsApp) após aprovação do Comitê de Ética da Universidade (CAAE – 65757022.0.0000.5504). A coleta de dados se deu por meio de pesquisa online via formulário autoaplicável a partir da plataforma *Google Forms*. As participantes responderam ao questionário de identificação; a Escala de Percepção de Suporte Social - EPSUS-A e a Escala de Estresse Parental - EEPa. Os dados foram analisados a partir do software JASP versão 0.16.4. a partir de estatísticas descritivas. Para verificar a correlação entre as variáveis, foi utilizado o teste de correlação de Spearman.

Resultados

Os escores totais da EPPa variaram de 15 a 41 ($M=29,36$; $DP= 7,85$). A maioria das participantes tiveram escores totais menores que a metade do escore possível no instrumento ($n=07$), indicando baixo estresse parental. Tal dado pode ser reflexo da alta satisfação parental, uma vez que todas pontuaram próximo ao escore total (28 pontos), obtendo escores que variaram de 21 a 28 ($M=24,81$; $DP=2,78$) indicando alta satisfação com o papel de mães.

Na subescala de estressores parentais, os escores variaram de 15 a 34 ($M=26,18$; $DP=5,98$). Apenas uma participante, pontuou menos da metade do valor máximo da subescala, indicando a presença de estressores parentais para a maioria das participantes. Tal dado reflete os impactos da maternidade em relação ao tempo, energia, flexibilidade e no sentimento de sobrecarga. Tornar-se mãe no ambiente acadêmico faz com que essas mães enfrentem obstáculos relacionados à universidade e à maternidade. As demandas somadas podem levar a prejuízos significativos na vida dessas mulheres, visto que nem sempre essas



são compartilhadas entre os genitores.

A percepção de sobrecarga, falta de tempo e de energia relatada pelas participantes pode contribuir para uma sensação constante de falta e de não se sair bem em nenhum dos papéis, pode levar a: aumento da autocobrança; sentimento de incompetência e fracasso. A permanência no meio universitário pode ser vista como um desafio (Urpia & Sampaio, 2011), o que poderia levar ao abandono dos estudos e da carreira profissional para lidar com as demandas do filho.

O apoio de familiares, de instituições formais e de superiores é essencial tanto para a mulher grávida quanto para a nova mãe. Ter apoio social tende a aumentar a responsividade materna e contribui para o desenvolvimento saudável do bebê e satisfação materna (Rapoport & Piccinini, 2006), sendo uma importante ferramenta de suporte psicológico e emocional para as mães. Os dados da escala EPSUS-A indicam que o suporte social em todas as dimensões (afetivo, interações sociais, instrumental e enfrentamento de problemas) foi pontuado como baixo ou médio baixo para a maioria das participantes. Sete obtiveram escore classificado como baixo no total da escala EPSUS-A. As mães podem passar a experimentar o isolamento após a gestação no ambiente universitário. Além de não terem colegas ou amigos que estejam passando pela mesma situação, elas tendem a receber um tratamento mais excludente quando comparado a seus pares (Terra, 2019), exigindo que estas façam mais que seus colegas para serem aceitas nesse meio, o que pode contribuir para uma rede de apoio social menos expressiva no ambiente acadêmico.

Ao correlacionar satisfação parental e estresse parental e o escore das subescalas e total da EPSUS-A, verificou-se que satisfação parental teve correlações positivas significativas e (a) moderada com suporte afetivo ($r=0,639$) e (b) forte com apoio instrumental ($r=0,868$) e escore total ($r=0,763$). Tais dados indicam que quanto maior o suporte afetivo, instrumental e o escore total de suporte social, maior a satisfação da mesma no desempenho do seu papel parental. Ao calcular a variância explicada das correlações (r^2), verifica-se que a satisfação parental tem uma associação de 75% com apoio instrumental; 58% com o escore total da EPSUS e 40% com apoio afetivo.

Ademais, houve uma correlação significativa, moderada e negativa entre o índice de estresse parental e o apoio instrumental ($r=-0.665$), indicando que quanto menor o apoio



instrumental as mães recebem/percebem, maior os níveis de estresse parental. Ao calcular a variância explicada dessa correlação (r^2), verifica-se uma associação de 44% entre apoio instrumental e o escore total da EPPa. A partir dos dados de correlação, pode-se inferir que o suporte do tipo material é o tipo de suporte social mais correlacionado com o estresse e a satisfação parental.

Implicações da pesquisa

O estudo buscou identificar e relacionar o suporte social com estresse parental de mulheres que tornaram-se mães enquanto estudantes universitárias. As correlações encontradas convergem com a literatura. Possuir e perceber uma rede de suporte social atua como um regulador do estresse parental. O suporte social do tipo instrumental, que engloba suporte de ordem prática, é o tipo de suporte mais correlacionado com o estresse parental. Isso significa que quanto mais ajuda concreta, com auxílio em atividades práticas essas mulheres recebem, maior a satisfação parental e menor o nível de estresse parental delas. A correlação entre suporte social do tipo afetivo e satisfação parental também demonstra a importância de rede de apoio que seja percebida e que apoie essas mães, pois o sentimento de insuficiência pode surgir, principalmente pela dificuldade em conciliar as demandas dos dois papéis. As instituições de ensino superior deveriam estar atentas às necessidades e demandas dessas jovens mães para favorecer a permanência delas no ensino superior. Fica evidente a necessidade de mais pesquisas no tema e de um olhar cuidadoso e empático com as mulheres mães que estão inseridas no ambiente universitário. Sugere-se que pesquisas futuras busquem uma amostra maior de participantes, representativas de diferentes regiões, e que investiguem outros aspectos que podem estar relacionados com a experiência de tornar-se mãe no ambiente universitário.

REFERÊNCIAS

Brito, A., & Faro, A. (2017). Diferenças por sexo, adaptação e validação da Escala de Estresse Parental. *Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment*, 16(1), 38-47, DOI: 10.15689/ap.2017.1601.05



IV SIMPÓSIO BRASILEIRO SOBRE
MATERNIDADE E CIÊNCIA - 2024

- Manalang, D. C., Liongson, P. A.,
& Bayubay, E. N. T.
(2015). The lived experiences of college student mothers in managing their dual roles: an exploratory study. DataCite, Angeles City.
- Park, H., & Walton-Moss, B. (2012). Parenting style, parenting stress, and children's health-related behaviors. *Journal of Developmental & Behavioral Pediatrics*, 33(6), 495-503. doi: 10.1097/DBP.0b013e318258bdb8
- Rapoport, A., & Piccinini, C. A. (2006). Apoio social e experiência da maternidade. *Journal of Human Growth and Development*, 16(1), 85-96.
- Terra, A. P. R. (2019). *Dificuldade das estudantes grávidas e jovens mães na universidade e no estágio: existe um perfil de mulher acadêmica?*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2019. Disponível em: <http://dspace.mackenzie.br/handle/10899/20625>
- Urpia, A. M. D. O., & Sampaio, S. M. R. (2011). Mães e universitárias: transitando para a vida adulta. In S. M. R. Sampaio (Org.), *Observatório da vida estudantil: primeiros estudos* (p. 145-168). Salvador: EDUFBA.